



Prof^a. Dra. Stefany Feniman




SOCIEDADE BRASILEIRA E CIDADANIA


Pluralidade e
diversidade no século
XXI

4.

Pluralidade e diversidade no século XXI



Desenvolver habilidades analíticas e críticas para examinar a desigualdade social, discriminação racial, questões de gênero, orientação sexual, entre outras, para a promoção de direitos; além de pautas ambientais.

1. Combate ao racismo e a discriminação
 2. O que é Identidade de gênero e sexualidade
 3. Meio ambiente e consumo
 4. Mídias digitais - desafios à um país autônomo
 5. Encerramento
- 

Pluralidade e diversidade no século XXI



COMBATE AO RACISMO E A DISCRIMINAÇÃO



Objetivo:

- Analisar o racismo estrutural na sociedade brasileira contemporânea, manifesto sob formas de discriminação, a fim de enfrenta-lo



Como combater nosso racismo

- No Brasil, o racismo acontece de forma velada.
- Na esfera pública, racismo é um ato condenável, e o deve ser mesmo.



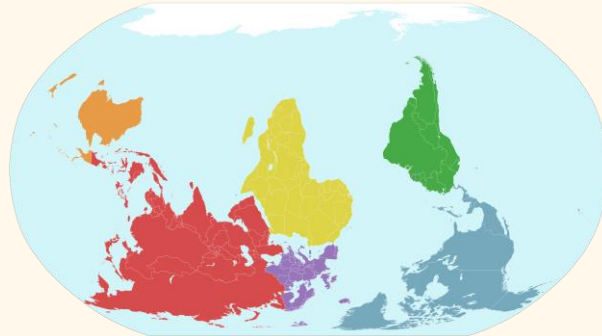
Fonte: Todos pela educação.

As cotas raciais

- Políticas de ação afirmativa: destinadas a agir contra as desigualdades raciais e de reprodução de injustiças sociais.
- Em 2000, as políticas das cotas raciais tiveram como objetivo provocar o poder público a agir nas desigualdades raciais seculares.
- “Tratar de maneira desigual um problema gerado por uma situação desigual” (ALENCASTRO 2012, p. 30).

Combate ao eurocentrismo

- O eurocentrismo – privilegiou a cor branca; negros e Índios vistos como objetos de exploração e dominação.
- O reconhecimento formal de direitos dos negros e indígenas passa a ser uma arma de combate ao racismo
- Contraditoriamente, também serve como fator ideológico para justificar a sua reprodução.



Fonte: Wikipedia.

Os povos originários e o direito à terra

- A CF 1988 assegura aos povos originários o direito à terra e reconhece suas organizações, costumes, tradições e crenças.
- Além de um direito, TIs representam uma garantia de sobrevivência física e cultural.
- As reservas indígenas localizam-se em terra que concentram a biodiversidade do país, além de minerais diversos, por isso são alvo de ambições desmedidas.



Fonte: Cola da web.

Movimento e as lideranças indígenas

- Líderes indígenas ganham destaques, são reconhecidos como sujeitos políticos, articuladores, gestores e representantes políticos nas esferas públicas.
- As ações coletivas de enfrentamento dos direitos pelos indígenas com as esferas públicas deixa-os vulneráveis a violências.



Fonte: SECEL.

O movimento negro, em várias expressões

- Resistencia na forma política, cultural e religiosa.
- Quilombolas.
- Mulheres negras.
- Genocídios de jovens negros e negras da periferia.



Fonte: Freepik.

Racismo e a formação histórica da desigualdade

- O “mito da democracia racial” não permite ações coletivas para o enfrentamento do racismo e do genocídio negro, camuflando a opressão de uma etnia com mais poder sobre a outra.
- A Constituição de 1988 tipifica o racismo como crime, confirmando a existência do racismo e a realidade desigual entre pessoas brancas e negras.



Fonte: Conselho Federal de Administração, 2020.

Apresentando a Situação Problema

- O Brasil foi denunciado no Conselho de Direitos Humanos da ONU[2020], pelo “desmonte das políticas ambientais e indigenistas e pelo risco elevado de genocídio de povos indígenas isolados”. A denúncia, feita durante audiência em Genebra, foi apresentada pelo ISA, Conectas Direitos Humanos e Comissão Arns.



Fonte: Conselho Federal de Administração, 2020.

Problematizando a SP

- O líder Yanomami Davi Kopenawa, criticou as ações do governo brasileiro. Disse estar preocupado com os missionários que querem evangelizar os parentes isolados, e os invasores, garimpeiros, que querem as terras Yanomami.
- Pergunta-se: As relações entre a sociedade brasileira e os povos originários do Brasil, ainda são marcadas pelo classicismo, racismo e etnocentrismo?



Fonte: Brasil de fato.

Resolvendo a SP

- Eurocêntrismo, que privilegiou a cor branca
- Relações sulbarternizadas
- Racismo, negligência e violência.
- A negação das raízes ameríndia e africana
- A tendências históricas de inclusão/exclusão;
- O Olhar do colonizador reatualizado



Fonte: O Perobal.